



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**FRANCISCA JUCIANE ALEXANDRE DA SILVA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HISTÓRIA, ARQUIVO E MEMÓRIA  
NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
uma análise na Base de Dados BRAPCI**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**FRANCISCA JUCIANE ALEXANDRE DA SILVA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HISTÓRIA, ARQUIVO E MEMÓRIA  
NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
uma análise na Base de Dados BRAPCI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientador:** Prof. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula

JOÃO PESSOA  
2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586p Silva, Francisca Juciane Alexandre da.

Produção científica sobre história, arquivo e memória no contexto da Ciência da Informação: uma análise na base de dados BRAPCI / Francisca Juciane Alexandre da Silva. - João Pessoa, 2020.

33 f. : il.

Orientação: Ana Claudia Cruz Córdula Córdula.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. História. 2. Arquivo. 3. Memória. 4. Produção Científica. 5. BRAPCI. I. Córdula, Ana Claudia Cruz Córdula. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(02)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**FOLHA Nº 6 / 2021 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)**

**Nº do Protocolo: 23074.067997/2021-67**

**João Pessoa-PB, 08 de Julho de 2021**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FRANCISCA JUCIANE ALEXANDRE DA SILVA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HISTÓRIA, ARQUIVO E MEMÓRIA NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
uma análise na base de dados BRAPCI**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 9 de dezembro de 2020

Resultado: APROVADA

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (membro).

Obs.: o TCC também teve como membro a Ma. Carla Maria de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

*(Assinado digitalmente em 12/07/2021 22:53 )*  
**ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA**  
**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**  
*Matrícula: 1272602*

*(Assinado digitalmente em 09/07/2021 12:25 )*  
**BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA**  
**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**  
*Matrícula: 3116045*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2021**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **08/07/2021** e o código de verificação: **2c79334caa**

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao meu bom Deus, que foi minha fortaleza, sem ele eu nada seria...*

*À minha família que mesmo distante é porto seguro para onde sempre posso voltar.*

*Amo vocês!*

*A Marcelo Guilherme Barbosa, companheiro e meu maior incentivador para trilhar os caminhos que me trouxeram até aqui. Gratidão a você e a sua família!*

*À minha orientadora, Ana Claudia Cruz Córdula, por todo apoio e orientação,*

*Muito obrigada!*

*A todos com quem tive a sorte de dividir os espaços que ocupei em João Pessoa:*

*Jessica Burití, Ana Caballero, Rosiane Trabuco e, em especial, à Hana Carvalho e a*

*Dean Carvalho, que me acolheram em seu lar com tanta generosidade e afeto.*

*Palavras jamais serão suficientes para expressar o tamanho da gratidão que sinto.*

*Vocês se tornaram amigos queridos e foram muito importantes nessa trajetória.*

*Muito obrigada!*

*A todos os meus amigos de perto e de longe, mas em especial, Niwman Soares,*

*Ellen Pereira, Rosane Lacet e Priscila Alves, em João Pessoa. E ao Grupo dos*

*Gateiros: Alixandra Guedes, Jonas Agápito, Athos Cardoso e Liana Bastos. Vocês*

*fazem parte da minha vida e fizeram de cada viagem minha à Campina Grande,*

*nesses últimos tempos, um momento de alegria ímpar, capaz de me renovar para*

*enfrentar a semana que se iniciava.*

*Muito obrigada!*

## RESUMO

Existe uma estreita relação entre a História, o Arquivo e a Memória. Esta pesquisa objetiva analisar como se dá a produção científica sobre as áreas supracitadas, no contexto da Ciência da Informação, a partir da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI. Com vistas à investigação sobre o processo de produção, bem como sua categorização de com o ano de produção, as instituições relacionadas, os periódicos nos quais foram publicados, os pesquisadores envolvidos, as palavras-chave e os objetos de pesquisa, tem-se, desse modo, uma pesquisa composta por duas fases, sendo a primeira de cunho bibliográfico, para constituir o suporte teórico e a segunda, de abordagem quanti-qualitativa, por possuir caráter descritivo e exploratório, no que tange aos seus objetivos. No *site* da BRAPCI, os termos de busca utilizados para realização da pesquisa foram *História*, *Arquivo*, e *Memória* e o recorte temporal delimitado inicia-se no ano de 1972, ano no qual o artigo mais antigo foi publicado, indo até novembro de 2020, mês em que a pesquisadora encerrou a investigação. Como resultado foram obtidos 85 (oitenta e cinco) artigos científicos, dos quais 65 (sessenta e cinco) foram analisados, o que possibilitou a construção de um perfil das produções existentes na BRAPCI acerca da relação interdisciplinar entre as áreas de História, de Arquivo e Memória, reafirmando, portanto, sua aproximação. Em síntese, conclui-se que além da verificação da contiguidade entre esses campos do saber, foi possível constatar que a Base se funda também como um objeto de pesquisa e análise na área de Ciência da Informação, tendo sua função estendida para além da promoção, divulgação e acesso à produção acadêmica.

**Palavras-chave:** História. Arquivo. Memória. Produção Científica. BRAPCI.

## LISTA DE GRÁFICOS, IMAGENS E TABELAS

<b>GRÁFICOS</b>	
<b>GRÁFICO 1</b> - Ano de produção	21
<b>GRÁFICO 2</b> - Autores: Análise de gênero	24
<b>GRÁFICO 3</b> - Autores: Tipo de produção	24
<b>GRÁFICO 4</b> - Autores: Produção por autor	25
<b>FIGURAS</b>	
<b>FIGURA 1</b> - Logomarca da BRAPCI	18
<b>FIGURA 2</b> - Interface de busca da BRAPCI (resultados)	20
<b>FIGURA 3</b> - Nuvem de palavras	29
<b>TABELAS</b>	
<b>TABELA 1</b> - Periódicos identificados na busca	22
<b>TABELA 2</b> - Instituições	26
<b>TABELA 3</b> - Objetos de estudo	27
<b>TABELA 4</b> - Palavras-chave	28

## LISTA DE SIGLAS

ANF	Arquivo Nacional da Finlândia
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CERES- RN	Centro de Ensino Superior do Seridó (Rio Grande do Norte)
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IMASNS	Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira
ISCMPA	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
LABODOC	Laboratório de Documentação do CERES
MCTIC	Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação
NOVA	Universidade Nova de Lisboa
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
U-LISBOA	Universidade de Lisboa
UNAMA	Universidade da Amazônia
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNYLEYA	Faculdade Unyleya
U-PORTO	Universidade do Porto
USP	Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 ARQUIVO:</b> Documentando a História, potencializando memórias	13
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	17
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Revelando os dados, desvendando os resultados	19
<b>4.1 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Cronologia das produções	20
<b>4.2 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Os periódicos	22
<b>4.3 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Os autores	23
<b>4.4 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Os objetos de estudo	27
<b>4.5 ANÁLISE DOS DADOS:</b> Palavras-Chave	28
<b>5 EXPLANANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b>	31
<b>REFERÊNCIAS</b>	32

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar a relação entre História, Memória e Arquivo é fundamental para entender a importância do arquivo como espaço informacional, aliado primordial na construção histórica e na manutenção da memória.

Há muito tempo os arquivos contribuem para esse constructo a exemplo, temos umas das civilizações mais antigas da humanidade, os Sumérios, tidos como pioneiros ao tomar a atitude política e administrativa de arquivar seus documentos, conforme destaca Francisco (2014). Nessas sociedades existiam espaços destinados à guarda de documentos referentes à administração e à memória da sociedade, como explica Silva *et al.*:

A importância da escrita para a atividade humana levou, automaticamente, à consciência de que era preciso conservar seus registros, tendo em vista uma posterior utilização [...].

A origem dos arquivos dar-se, pois, naturalmente desde que a escrita começou a está a serviço da sociedade humana. Pode-se à definir como um fenômeno espontâneo. E não é por acaso que o nosso conhecimento sobre a existência dos arquivos remonta, precisamente às antigas civilizações do médio Oriente, em locais referenciados como o berço da escrita (SILVA et al, 2002. p. 45).

Os arquivos eram considerados até o final do século XVIII propriedades dos monarcas e foram transformados em patrimônio nacional após a Revolução francesa em 1789. Com a influência do Positivismo,<sup>1</sup> no século XIX, os historiadores passaram a valorizar fontes documentais e textuais e a Arquivologia passou a ser entendida como uma ciência auxiliar da História junto à Paleografia e à Diplomática.

Nesse sentido, compreendemos os arquivos como conjuntos de documentos, sejam eles públicos ou privados, que detém em seus acervos informações capazes contribuir para a escrita da história e do mesmo modo para a preservação da memória. Concordamos com Minayo (2002), quando esclarece que a pesquisa é elementar para as ciências e para a academia, portanto deve ser fomentada com afinco, pois alimenta a atividade de ensino e a atualiza diante das novas concepções de mundo, ao envolver pensamento e ação.

---

1 Doutrina Filosófica Criada por Auguste Comte com intuito de ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas. (Informação retirada do site da Oxford Languages. Acesso em 05 de outubro de 2020)

O interesse por essa temática se deu em parte por uma questão pessoal, em virtude da minha primeira formação superior, em História, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mais especificamente no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), no campus Caicó. A referida formação foi desenvolvida dentro de um contexto de aprendizagem que me possibilitou realizar atividades como bolsista de apoio técnico no Laboratório de Documentação Histórica do CERES (LABORDOC), que apesar de ser nomeado de laboratório, se configura como um arquivo público, ligado diretamente ao departamento do curso de História do referido centro. O Laboratório de Documentação mantém atividades que visam o auxílio dos pesquisadores internos e externos à instituição, além de servir como laboratório para disciplinas práticas do curso de História, a exemplo da disciplina de Arquivologia, que atualmente compõe a grade curricular do curso de História.

A outra motivação apresenta um cunho científico, tendo em vista a relevância da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que subsidia os estudos nessa área, armazenando e promovendo o acesso a publicações que se estendem de 1972 até os dias atuais. Nesse sentido, estudar como se desenvolve a relação interdisciplinar entre História, Arquivo e Memória, entendendo como os pesquisadores têm discutido essa relação torna-se pertinente para que possamos nos dos métodos e práticas utilizados no estudo e pesquisa dessas relações no cenário científico, no escopo da Ciência da Informação (CI).

Assim, a partir do cenário que originou esta pesquisa, levantou-se o seguinte questionamento: Como as temáticas, História, Arquivo e Memória, no contexto da CI, se presentificam na Base de Dados BRAPCI, no período de 1972 a 2020? E, para responder a essa questão traçamos como nosso objetivo geral: analisar como se dá a produção em torno das temáticas: História, Arquivo e Memória na base de dados BRAPCI. E, como objetivos específicos, pretendemos:

- a) Levantar as produções científicas na BRAPCI que apresentam relação entre História, Arquivo e Memória;
- b) Categorizar a produção levantada de acordo com o ano, as instituições envolvidas, os periódicos, as palavras-chave e os pesquisadores;

c) Refletir sobre os dados coletados, a partir da elaboração de gráficos, de modo que se tenha um panorama geral do perfil das produções catalogadas.

A relação entre História, Arquivo e Memória é estreita sendo capaz de gerar auxílios mútuos favorecendo, simultaneamente, o desenvolvimento dessas áreas do saber, dado que a memória figura como um ponto de interseção entre a História e o Arquivo, e vice-versa. Nesse sentido, Le Goff (1990, p.9) defende que “a constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu assim os materiais da história” e os historiadores, por sua vez, ao utilizarem os arquivos para a prática de seu ofício, assumem o papel de usuários, sendo inclusive uma grande parcela desse público. Logo, visualizamos nessa inter-relação a importância que o arquivo assume no contexto profissional dos historiadores.

Portanto, o desenvolvimento de nossa pesquisa busca analisar e expor essa relação interdisciplinar contribuindo para entendermos como tem sido produzido e percebido esse vínculo no contexto da Ciência da Informação.

## **2 ARQUIVO: DOCUMENTANDO A HISTÓRIA, POTENCIALIZANDO MEMÓRIAS**

Bellotto (2014) nos esclarece que é inviável conceber a administração em qualquer esfera sem recorrer aos documentos de arquivo. Independente da fase na qual se encontram, os arquivos contêm informações relevantes para o gerenciamento de atividades pessoais e/ou institucionais, sendo muitas vezes cruciais para a tomada de decisão. Em relação à função do documento no contexto histórico, não podemos projetar pesquisas históricas que analisem o passado sem a utilização desses itens, que em sua maioria possuem valor permanente, custodiados pelos arquivos históricos. Desse modo, fica evidente que a existência dos arquivos na sociedade é imprescindível, para a manutenção do presente e para a rememoração do passado. Refletindo sobre esse aspecto e trazendo o elemento do poder, Bittencourt (2014) afirma que:

[...] a pesquisa histórica realizada em fontes primárias leva o pesquisador ao arquivo, que pode ser público ou privado. Uma das características mais evidentes é, sem dúvida, seu lugar como salvaguarda da produção documental das administrações públicas e privadas. É por isso que a atividade arquivística, de uma forma ou de outra, está localizada, quase sempre, junto ao poder. Poder para disponibilizar uma estrutura e pessoal que recolhe, abriga e trata os documentos, poder para montar e equipar um

arquivo com novas tecnologias, poder de determinar aquilo que será guardado ou descartado (BITTENCOURT, 2014, p.907).

Contudo, a relação entre arquivo e poder ainda é pouco discutida, tendo em vista, não ser uma temática discutida na Arquivologia. O que podemos destacar é o fato de o arquivo caminhar muito próximo da Administração, o que de fato lhe garante certo nível de poder em potencial, oriundo de sua relevância para a gestão.

No entanto, o uso do arquivo não serve meramente para as funções ligadas quase que, instintivamente, às esferas administrativas ou históricas. Do mesmo modo, a aproximação dos arquivos com o público em geral pode produzir fenômenos ligados à obtenção de direitos e deveres, bem como, a construção da sua identidade cultural. Nesse sentido destacamos a importância de refletirmos sobre a função social dos Arquivos e sobre a Memória e, para tal, trazemos as palavras de Belloto (2014) acerca desse contexto.

Na medida em que o arquivo, sendo morada da história, se aproxima do cidadão, estará possibilitando que ele melhor conheça a sua identidade cultural. A “identidade cultural é um direito do homem e este direito do homem só pode ser assegurado pela história e pela memória”. A identidade como tal está imbricada à cidadania. E é com esse sentido, o do acesso pleno do cidadão ao universo da informação, seja de caráter jurídico, trabalhista, militar, previdenciário, econômico, cívico etc., quanto de caráter cultural, social, educativo e de entretenimento, que os arquivos devem se posicionar na sociedade (BELLOTO, 2014, p. 134).

Dessa maneira, os arquivos se constituem como instrumentos duplamente importantes, tanto para a Administração, tendo em vista a sua capacidade de fornecer garantias na tomada de decisão, bem como, são fundamentais para a construção da história e para manutenção da memória que se constitui como um direito do cidadão, devendo alcançar toda sociedade.

No que tange à memória, Jacques Le Goff (2013 [1990]) em sua obra *História e Memória* relata que:

[...] a memória como propriedade de conservar certas informações, remetemo-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Assim, é preciso ter em mente que o conceito de memória é mais amplo do que este expresso. Remetendo-nos a construções individuais e sociais fluidas e

mutáveis, de forma que a Memória pode sofrer muitas alterações tanto em sociedades de culturas orais quanto nas culturas grafocêntricas. Por conseguinte, o que devemos considerar, frente ao contexto de mutabilidade e construção da História, é que o Arquivo se apresenta como um instrumento útil para atividade de preservação da Memória que, por sua vez, é parte integrante da identidade individual e coletiva dos indivíduos. Para Rodrigues (2015),

[...] o arquivo é um lugar onde as memórias e as informações estão armazenadas, e para ter acesso a essas informações que estão materializadas nos mais variados tipos de suportes (pedra, argila, papiro, papel, pergaminho entre outros), é necessário que estas informações sejam preservadas e organizadas com técnicas necessárias e adequadas ao tratamento e armazenamento da informação. Isto favoreça a disseminação da informação ao indivíduo ou usuário que dela necessite. (RODRIGUES, 2015, p.09).

Nesse sentido, são os arquivistas com o seu conhecimento teórico e prático sobre como devem ser armazenadas e disponibilizadas as informações, dentro de seus ambientes de trabalho, que contribuem com a organização recuperação e, até mesmo, com a produção da informação. Desse modo, podemos entender a memória como um mecanismo que possibilita uma espécie de retorno ao passado, uma vez que permite relembrarmos momentos significativos da nossa trajetória conforme explica Rodrigues (2015). Ainda a respeito do que seja a memória, concordamos com Nora (1993) quando o autor nos explica que

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, é preciso criar arquivos, é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notórias, atas, porque essas operações não são naturais. (NORA, 1993, p. 08)

de maneira que, entendemos a memória como um processo, algo em constante construção e que encontra nos arquivos um lugar para executar sua realização material e a sua manutenção.

Frente ao exposto, compreendemos, junto a Belloto (2006) ao discorrer sobre a dualidade do Arquivo e a posição que ocupa nas áreas da Administração e da História, que nenhum documento nasce com objetivo de ser histórico, e sim com propósito de cumprir com uma atividade ou função. Contudo, todo documento possui potencial histórico, e para isso, é preciso que o arquivista tenha sensibilidade para dialogar com o administrativo e com o histórico, a fim de preservar aquilo que pode

vir a ser fonte de pesquisas, capazes de construir a memória e a identidade de grupos. Evidenciando, desse modo, a relevância dos arquivos permanentes e da sua contribuição para a ciência e para a sociedade.

Também vemos como relevante apontarmos nesta pesquisa os impactos acarretados pelo surgimento da História Cultural no fazer histórico visto que, por meio de seus postulados, o historiador adquire liberdade que não possuía durante a hegemonia de paradigmas mais tradicionais, que engessavam a produção histórica e reduziam as atuações apenas a eventos de estado e registros de personalidades da política e detentores do poder.

Em razão do surgimento da Nova História Cultural os historiadores puderam adotar variados temas, fontes, métodos e técnicas. A nova perspectiva teórica refez a História, tornando-a algo próximo e sensível, sendo atrativa, passou a ter incontáveis adeptos. Inclusive, destacamos, aqui, a importância da contribuição de outras áreas para a História, a interdisciplinaridade herdada da Escola dos Annales<sup>2</sup> que trouxe a Psicologia, Antropologia, Filosofia e Psicanálise, além de elencar historiadores que contribuíram para a propagação da História Cultural tais como, Duby, Le Goff, Veyne e Chartier (PESAVENTO, 2008).

Desse modo, a História apresenta-se como uma área que faz uso há muito tempo dos arquivos, utilizando-os como uma base para a construção da sua narrativa, pois são os documentos sob sua guarda que servem de fonte para sua autoconstrução. Segundo Bellotto (2006), ao observarmos a esfera da pesquisa científica, ou mesmo a esfera cultural, encontraremos como personificação do público desse tipo de arquivo a figura do historiador. Aguiar e Barbatho (2013) afirmam que

Para as ciências humanas, os centros de memória e custódia de documentos arquivísticos e publicações de época, são fundamentais para o desenvolvimento das pesquisas, com destaque especial, na área da História, ao papel dos arquivos. Assim sendo, cabe entender as instituições arquivísticas como o laboratório do historiador, onde ele poderá trabalhar suas questões e comprovar (ou não) suas hipóteses através, não de tubos de ensaios, mas dos documentos. (AGUIAR E BARBATHO, 2013, p. 05).

---

2 Escola dos Annales foi um movimento historiográfico, do século XX, que se constituiu em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História.

Portanto, os arquivos e os centros de memória são aliados no trabalho do historiador na produção de um pensamento científico e crítico, que junto à integralização do patrimônio cultural, especialmente o patrimônio material, reforçam a necessidade da atuação das práticas arquivísticas no intuito de viabilizar o acesso e o uso das informações que compõe o acervo, sendo imprescindível a realização do recolhimento e do tratamento de documentos BELLOTTO (2014).

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a obtenção de resultados em uma pesquisa é preciso que o pesquisador perceba a relevância da escolha dos aspectos metodológicos coerentes com seus objetivos. E, além disso, é necessário que o investigador entenda os percursos metodológicos existentes em seu campo de atuação e além dele, para que possa selecionar os aspectos técnicos a serem empregados, uma vez que essa prática envolve as conexões e a leitura operacional que se realizará, tanto do quadro teórico mobilizado quanto dos objetivos a serem alcançados (DESLANDES, 2006).

Nesta mesma perspectiva, dialogando com Minayo (2006), reafirmamos a ideia de que a teoria e a metodologia caminham juntas e os aspectos metodológicos são instrumentos que direcionam o desafio entre a teoria e a prática; sendo válido destacar a criatividade do pesquisador como fator indispensável à sua prática.

Para a realização dessa pesquisa, foram adotados métodos das Ciências Sociais para dar suporte ao trabalho e obter de forma eficiente os resultados para responder a questão levantada na problematização. Para tanto, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teórica e conceitualmente as categorias Arquivo, Memória e História. Destarte, Gil (2002) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 48).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, de natureza quanti-qualitativa, posto que, de acordo com Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa consiste naquela que “recorre a linguagem matemática para descrever as causas de fenômenos e as relações entre variáveis” (FONSECA, 2002, p. 20). O que nesse caso se deu em uma fase de levantamento do número de produções acadêmicas que foram realizadas e que se encontram



indexadas na Base de dados da BRAPCI, desde 1972, além da análise de outros dados referentes a essas produções.

Consideramos, ainda, o caráter qualitativo dessa pesquisa que corrobora com a descrição de Minayo (2001) quando diz que “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores, e atividades que corresponde a um espaço, mais profundo das relações e dos processos” (MINAYO, 2001, p. 14), de forma que os mesmos não devem ser restritos à operacionalização das variáveis, sendo o que em determinadas fases da pesquisa onde se analisa questões que vão além do que é possível quantificar.

Sobre a base de dados escolhida para realização desta pesquisa, a BRAPCI (Imagem 1), tem o seu surgimento a partir de um projeto de pesquisa intitulado “*Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior*”, da professora PhD. Leilah Santiago Bufrem, em 1995, que tinha como objetivo desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha. O projeto contou com a participação dos professores Dr. Elías Sanz Casado e Dr. José Antonio Moreira González, da Universidade Carlos III de Madrid (UC3M), e da professora titular aposentada Dra. Wanda Maria Maia da Rocha Paranhos, do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A parceria entre Espanha e Brasil se deu em virtude dos envolvidos entenderem que a produção de conhecimentos e a investigação na área apresentavam características relativamente equilibradas nesses dois países, no que se refere às atividades científicas.

**Figura 1-** Logo marca da BRAPCI



(Fonte: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em 16/09/2020)

Apenas em 2007, iniciaram-se experimentações com intuito de converter a Base de Dados BRAPCI para uma versão *on-line* acessível na *Web*, em seguida, o projeto conseguiu angariar recursos e foi sendo aprimorado. Atualmente, a Base utiliza como mecanismo de busca o *ElasticSearch*, desenvolvido em Java e lançado

sob os termos do Apache que fornece um mecanismo de pesquisa de texto completo distribuído, com capacidade para vários usuários, com uma interface da *Web HTTP* e documentos JSON sem esquema. Com a intenção de propor melhorias na interface e nos conteúdos, a BRAPCI realiza pesquisas *on-line*, com os seus usuários, com o intuito de avaliar a base de pesquisa e a satisfação dos usuários.

Para realizarmos o levantamento do *corpus* foram executadas pesquisas no *site* da referida base utilizando-se os termos: História, Memória e Arquivo. O recorte temporal delimitado tem início em 1972, ano no qual o arquivo mais antigo foi publicado e se estende até novembro de 2020, mês no qual a coleta foi encerrada. A filtragem as produções foi realizada dentro dos campos: títulos, resumos e palavras-chaves. Durante a primeira filtragem, como resultado preliminar, foram obtidas 85 (oitenta e cinco) produções. É preciso salientar que, nesse universo de 85 (oitenta e cinco) produções, 4 (quatro) foram excluídas por se tratar de produções duplicadas. Também foram dispensadas outras 17 (dezesete) produções por inconsistências no assunto e/ou no formato do gênero artigo científico. Ao final da primeira fase, a do levantamento dos dados, direcionamos a pesquisa para a fase de análise, contando com um *corpus* constituído por 64 (sessenta e quatro) produções.

Posterior à realização do levantamento das produções, passamos a observar suas principais características, tais como ano e local de publicação. Em seguida, revelamos o panorama dos autores, destacando as instituições as quais são vinculados e a média de produção dos mesmos. Destacamos, ainda, em nossa análise os objetos de estudo e as palavras-chave. Após o levantamento de todos esses dados, foram elaborados esquemas gráficos para facilitar a visualização e a apresentação dos resultados da pesquisa, que serão apresentados no tópico seguinte.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS: REVELANDO OS DADOS, DESVENDANDO OS RESULTADOS**

Até a finalização deste estudo, o site da BRAPCI dispunha de 19.255 textos publicados em 57 (cinquenta e sete) periódicos nacionais impressos e eletrônicos, da área de Ciência da Informação. Desse total de periódicos, 40 (quarenta) estão ativos e 17 (dezesete) foram descontinuados, por motivos não informados.

Utilizando o mecanismo de busca o *ElasticSearch* da BRAPCI , iniciamos as buscas pelos termos: História, Memória, Arquivo. Marcando a opção de filtragem por título, palavras-chave e resumo, além de delimitar o período de busca pelos anos de 1972 até 2020. Foram obtidos, dessa forma, 85 (oitenta e cinco) resultados como podemos visualizar na Figura 2, a seguir:

**Figura 2-** Interface de busca da BRAPCI (resultados)

The screenshot shows the BRAPCI search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'home', 'sobre', 'índices', and 'login'. Below this, a search bar contains the text 'História, Memória, Arquivo' and a 'PESQUISAR' button. Underneath the search bar, there are radio buttons for search filters: 'título, palavra-chave e resumo' (selected), 'autores', 'título', 'palavras-chave', 'resumo', and 'texto completo'. A link 'Para refinar a busca veja Busca Avançada' is also present. The 'Delimitação' section shows search range dropdowns set to '1972' and '2020'. At the bottom, there is a pagination control with buttons for '1', '2', '3', '4', and '5', and a 'Total 85' indicator.

(Fonte: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em 16/09/2020)

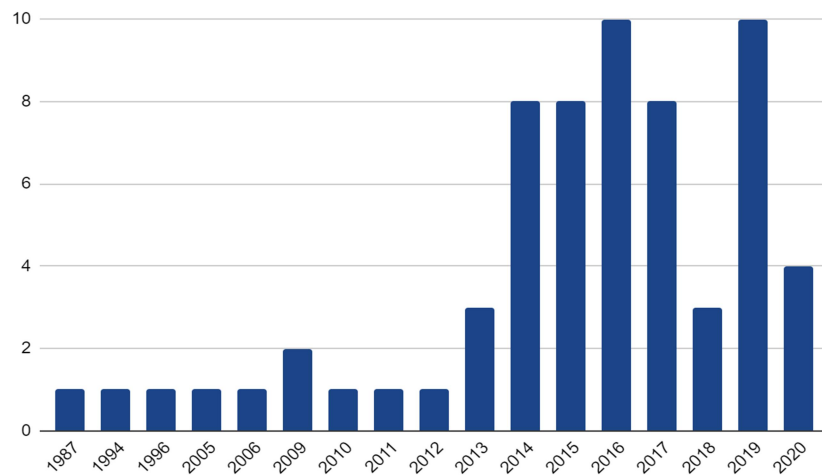
Em seguida, houve a etapa de análise preliminar dos materiais disponíveis, na qual foi possível observar a existência de alguns materiais duplicados, mais especificamente 4 (quatro) exemplares, que por essa razão foram excluídos à fase da análise. Observamos, ainda, que dentre o material filtrado, 17 (dezesete) produções eram estruturalmente incompatíveis com o gênero artigo científico, sendo exemplares de, programação de eventos, editoriais de revistas, descrições de acervos de arquivos, entre outros, sendo, portanto, desconsiderados para nossa análise. Dessa maneira, constitui-se como corpus de nossa pesquisa um total de 64 (sessenta e quatro) produções que foram recuperadas na base da BRAPCI e que correspondem ao perfil traçado para a realização deste estudo.

#### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS: CRONOLOGIA DAS PRODUÇÕES

Inicialmente, optamos por analisar a cronologia dessas produções coletadas. Em um universo de 64 (sessenta e quatro) artigos, que corresponde a

100% do material a ser analisado, traçamos uma linha cronológica a fim de investigarmos em quais anos concentra-se o maior número de produções, àquelas que trazem em seu discurso teórico, e/ou teórico-prático, o diálogo entre a História, a Memória e o Arquivo. No Gráfico 1, temos o panorama dessas produções, conforme vemos a seguir:

**Gráfico 1- Ano de produção**



(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

De acordo com o gráfico é possível visualizar, em primeiro lugar, que as produções analisadas estão distribuídas cronologicamente entre os anos de 1987 e 2020. Sendo os anos de 2016 e 2019 os que se destacam com um maior número de produções, apresentando 10 (dez) artigos cada, o que corresponde a 15,6% das produções. Em seguida, estão os anos de 2014, 2015 e 2017 empatados com 12,5% cada, o que significa 8 (oito) produções. Em terceiro lugar, destacamos o ano de 2020 apresentando 6,3%, ou seja, 4 (quatro) produções. Na sequência, os anos de 2013 e 2018 estão empatados com 4,7%, isto é, 3 (três) produções cada ano. O ano de 2009 somou 2 (duas) produções ou 3,1%, enquanto que os anos de 1987, 1994, 1996, 2005, 2006, 2010, 2011 e 2012, apresentaram cada um 1,6% das produções, o que implica em 1 (uma) produção científica por ano.

Desse modo, destacamos que entre as produções disponíveis na Base da BRAPCI os anos de 2016 e 2019 destacaram-se cada um com 15,6% do número total de produções, o que soma um total aproximado de 31,3% de todas as produções encontradas que contemplam a relação interdisciplinar entre História, Arquivo e Memória.

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS: OS PERIÓDICOS

Até a conclusão dessa pesquisa, a BRAPCI mantinha a disposição dos seus usuários 19.255 textos publicados em 57 (cinquenta e sete) periódicos, impressos e eletrônicos da área de CI. Deste universo, analisamos 64 (sessenta e quatro) artigos, e destacamos em quais periódicos essas produções foram publicadas, conforme podemos identificar na Tabela 1.

**Tabela 1-** Periódicos identificados durante a coleta dos dados

NOME DO PERIÓDICO	Nº de produções
ACERVO- Revista do Arquivo Nacional	7
ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	24
Archeion On line	1
Arquivística Net	1
Biblionline	1
Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro	1
Data Grama zero	1
Em questão	1
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação- XVIII ENANCIB, 2017	1
Encontros Bibli	1
Folha de Rosto- Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto	1
Informação Arquivística	3
Informação em Pauta	1
Informação@profissões	1
IRIS- Revista de Informação, Memória e Ciência	1
PBCIB- Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	3
Perspectivas em Ciência da Informação	1
POLICROMIAS- Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som	1
Ponto de Acesso-Salvador	2
RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa	3
RBBDD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1
RDBCI-Revista Digital da Biblioteconomia & Ciência da Informação	2
Revista Fontes Documentais- Aracaju	2
Revista- Páginas A & B	2
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>

(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

Conforme é possível constatar na tabela acima, a revista *ÁGORA: do Curso de Arquivologia da UFSC* destaca-se com o maior número de publicações, somando 27(vinte sete) das 64 (sessenta e quatro) publicações que constituem nosso *corpus* de análise, o que corresponde a aproximadamente 37,5% do número total das produções coletadas. Na sequência, figura a revista *ACERVO do Arquivo Nacional* com 7 (sete) publicações, seguida pelo periódico *Informação Arquivística*<sup>3</sup> e pelas

3 Periódico científico eletrônico da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ).

revistas *PBCIB- Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*<sup>4</sup> e *RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação*<sup>5</sup>, ambos empatados com 3 (três) produções cada.

No contínuo, as revistas *Ponto de Acesso*<sup>6</sup>, *RDBCI-Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*<sup>7</sup>, *Revista Fontes Documentais*<sup>8</sup>, *Revista-Páginas A & B*<sup>9</sup> apresentam o menor número, com 2 (duas) produções cada. E por fim, os demais periódicos e revistas: *Archeion On Line*, *Arquivistica Net*, *Biblionline*, *Conhecimento em Ação*, *Data Grama zero*, *Em Questão*, *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação- XVIII ENANCIB 2017*, *Encontros Bibli*, *Folha de Rosto - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação*, *Informação em Pauta*, *Informação@profissões*, *IRIS- Revista de Informação, Memória e Ciência*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, *RBBB - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, com apenas 1 (uma) publicação cada.

Frente ao exposto na Tabela 1, verificamos a revista *Ágora* destaca-se na BRAPCI como sendo a detentora do maior número de produções que contemplam os termos, História, Arquivo e Memória, dispondo à comunidade um panorama de estudos interdisciplinar entre as referidas áreas.

### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS: OS AUTORES

Outra categoria de análise refere-se à autoria das produções. E, nesse ponto, destacamos que apesar do nosso universo de análise ser de 64 (sessenta e quatro) artigos, a totalidade dos autores nessas produções soma 98 (noventa e oito), visto que, a maioria das produções analisadas apresenta mais de um autor. Nesse sentido, constatamos que dos 98 (noventa e oito) autores, 66 (sessenta e seis) são

---

4 Editada pelo Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social (CNPq) e publicada anualmente no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

5 Criada em 2008, tendo como meta inicial produzir um espaço de publicação periódica para os discentes e docentes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

6 Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

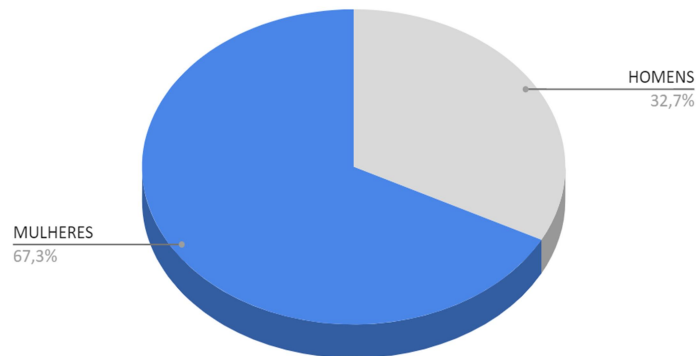
7 Publicação contínua vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU).

8 Organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES), vinculado ao Instituto Federal de Sergipe – IFS.

9 Propriedade do Gabinete de Estudos A&B, iniciou a sua publicação em 1997.

mulheres, o que corresponde a 67,3% do total, e 32 (trinta e dois) são homens, correspondendo a 32,7% dos autores, conforme podemos visualizarmos no Gráfico 2:

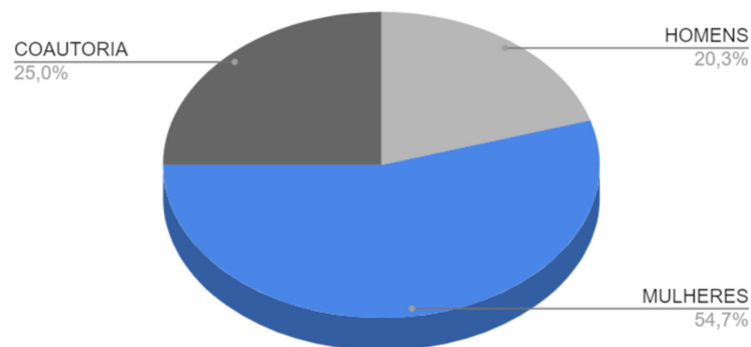
**Gráfico 2 - Autores: análise de gênero**



(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

Dentre os 64 (sessenta e quatro) artigos analisados 13 (treze) deles, ou seja, 20,3% foram escritos exclusivamente por homens e 35 (trinta e cinco), isto é 54,7%, foram produzidos exclusivamente por mulheres. No que se refere às produções feitas em coautoria entre homens e mulheres esse valor é de 16 (dezesesseis) artigos, o que representa 25,0% das produções como mostra o Gráfico 3 seguinte:

**Gráfico 3 - Autores: tipo de produção**



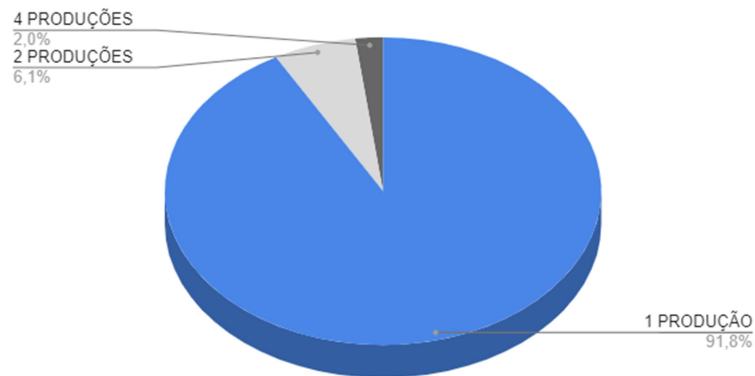
(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

A partir da leitura do gráfico, averiguamos que dentro desse escopo as mulheres têm se destacado nesse tipo de produção acadêmica, uma vez que somam a maioria, tanto no que se refere à quantidade de pesquisadoras, quanto no

que tange à quantidade de produções realizadas, dado que, mesmo após a soma das produções realizadas exclusivamente por homens com aquelas em que trabalham com mulheres, o percentual de produções feitas exclusivamente por mulheres permanece em maior número. E, ao considerarmos a junção de todas as produções feitas exclusivamente por mulheres com aquelas nas quais suas participações ocorrem em coautoria com autores homens teremos o total de 51 (cinquenta e uma) produções, ou seja, 79,7%, das produções de autoria ou coautoria feminina.

Analisamos, ainda, a produção individual dos autores. E nessa categoria percebemos que, no âmbito de 64 (sessenta e quatro) produções e 98 (noventa e oito) autores, a grande maioria dos pesquisadores possui apenas uma produção com a temática pesquisada. Dito de outro modo, mais precisamente 90 (noventa) autores, ou 98,1% dos acadêmicos, possuem esse quantitativo de publicações, sendo que apenas 6 (seis) deles, isto é 6,1%, possuem a soma de 2 (duas) publicações, como é possível visualizar no Gráfico 4 a seguir:

**Gráfico 4 - Autores: Produção por autor**



(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

No gráfico percebemos que a menor porcentagem se refere aos autores que possuem 4 (quatro) produções cada. E, nesse caso, trata-se de duas autoras as quais destacamos nominalmente em virtude da produção significativa que possuem sobre História, Memória e Arquivo, são elas: Dr. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (UFPB) e Dr. Filomena Luciene Cordeiro Reis (UNIMONTES).

Ainda dentro da análise do perfil dos autores salientamos as instituições às quais estes autores estavam vinculados no período dessas publicações,



evidenciando de forma quantitativa a relevância das mesmas no fomento às pesquisas e às produções científicas que transitam sobre a relação entre História, Memória e Arquivo.

Observando a Tabela 2 podemos visualizar na primeira coluna as instituições e na segunda o número de autores a elas vinculados no período da produção desses artigos. Algumas instituições possuem o mesmo quantitativo de autores, portanto, foram agrupados na mesma linha, conforme podemos averiguar.

**Tabela 2 - Instituições**

INSTITUIÇÕES	Nº de autores
UFSC	13
UFPB	10
UFF	9
UNIRIO	7
UNIMONTE/USP	6
UFCA	5
UEL/UFMG	4
UNAMA/IMASNS	3
ASPEC/UFAM/UFPE/UFSC	2
INDEFINIDO	2
ANF/ FIOCRUZ/ISCMPA/MCTIC/NOVA/UDESC/UEPB/UFBA/UFC/UFES/ UFRG/UFRJ/UFSP/ULISBOA/UNICAMP/UNILA/ UNYLEYA/UPORTO	1
<b>Total de instituições identificadas : 33</b>	<b>Total de autores: 98</b>
<b>Indefinidas: 2</b>	

(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

No total, 33 (trinta e três) instituições foram identificadas e apenas 2 (dois) autores não apresentaram vinculação institucional, em conformidade com suas respectivas produções, sendo descritos apenas como arquivistas e, na tabela, a instituição foi descrita como indefinida. Quanto ao número de pesquisadores, destacamos a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 13 (treze) autores; seguida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 10 (dez) autores; a Universidade Federal Fluminense (UFF) com 9 (nove) autores; a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) possui 7 (sete) autores; a UNIMONTES e a USP com 6 (seis) autores cada; a UFCA 5 com (cinco) autores; a UEL e a UFMG quatro 4 (quatro) cada instituição; a UNAMA e a IMASNS com 2 (dois) autores cada. Por fim, ANF; FIOCRUZ; ISCMPA; MCTIC; NOVA; UDESC;

UEPB; UFBA; UFC; UFES, UFRG; UFRJ; UFSM; U-LISBOA; UNICAMP; UNILA; UNYLEYA; U-PORTO apresentaram com 1 (um) autor cada.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS: OS OBJETOS DE ESTUDO

O penúltimo quesito analisado nessa pesquisa foram os objetos de estudo, no qual foi possível constatar que os Arquivos Privados destacaram-se como objetos de pesquisa em 13 (treze) das 64 (sessenta e quatro) produções analisadas. Em seguida, os Arquivos Pessoais foram objeto de 9 (nove) produções científicas; os Centros de Documentação de 4 (quatro) artigos, os Centros de Memória de 3 (três) produções; os Arquivos Eclesiásticos foram o mote de análise de 2 (duas) produções. E houve, ainda, outros 25 (vinte e cinco) objetos que foram tema central da análise de 1(uma) produção cada, como é possível constatar na tabela abaixo.

**Tabela 3 - Objetos de estudo**

OBJETOS DE ESTUDO	Nº de produções
Arquivo privado	13
Arquivo pessoal	9
Centro de Documentação	4
Centro de memória	3
Arquivo Eclesiástico, Arquivo Escolar, Arquivo Histórico, Arquivo Permanente, Memoria Institucional	2
Arquivística, Arquivo, Arquivo audiovisual, Arquivo de família, Arquivo em Ciência, Arquivo Judiciário, Arquivo Universitário, Centros de memória, Arquivos de esporte, Arquivos on-line, Arquivos públicos, Base da Brapci, Cultura, Curso de biblioteconomia, Documentos históricos, Educação patrimonial, FamilySearch.org, Formação Arquivística, Função política e social dos acervos, Interdisciplinaridade, Lei de Acesso a Informação, Oralidade, Papel do profissional arquivista, Principio da Proveniência, Tradição historiográfica.	1
<b>Total de objetos de pesquisa: 35</b>	<b>Total de produções: 64</b>

(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)

Sobre a análise dos apresentados é possível constatar a capacidade que eles possuem em revelar o quanto a nossa sociedade necessita de instituições públicas que se interessem pela memória institucional. E, o quanto é preciso que se invista em arquivos que se aproximem da sociedade, pois ao observamos que os arquivos privados e pessoais são os mais pesquisados, averiguamos que é a esse tipo de arquivo que os pesquisadores têm um maior acesso e onde, provavelmente,

encontrarão à disposição arquivos minimamente organizados e capazes de atender às suas necessidades de usuário, uma vez que as instituições privadas provêm maiores investimentos a estes espaços.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS: PALAVRAS-CHAVE

Para concluir a etapa de análise, nos debruçamos sobre a última categoria de análise: as palavras-chave das produções, responsáveis por indicar o conteúdo dos artigos. De maneira que, realizamos um levantamento de todas essas expressões utilizadas pelos autores, a fim de entender quais os conteúdos que prevaleceram nas produções. Como resultado, desse levantamento, foi elaborada uma tabela contendo as expressões encontradas e o número aproximado de vezes nas quais elas apareceram nas palavras-chave dos artigos analisados. Vejamos:

**Tabela 4 - Palavras-chave**

PALAVRAS-CHAVE	Nº
Arquivo / arquivos e suas variáveis	56
Memória e suas variáveis	33
História e suas variáveis	20
Documento e suas variáveis	10
Arquivologia	8
Preservação e suas variáveis	7
Biblioteconomia e suas variáveis, Educação e suas variáveis, Informação.	5
Centro de Documentação e Memória, Patrimônio documental.	4
Biblioteca e suas variáveis, Ciência da Informação, Direito, Gestão Documental, Identidade, Psicologia, Sociologia, Universidade.	3
Arquivista, Cultura, Descrição Arquivística, Fonte Documental, Informática e suas variáveis, Lugares de Memória, Museus, Política, Sociedade.	2
Academia Catarinense de Letras, Acervo fotográfico, Acesso à informação, Ademar Vidal, Administração de arquivos, Afonso Pereira, Alberto de Moura, Alemanha, Análise documental, Asmob, Auto Exílio, Autobiografia, Brasil, Brasil colonial, Cartório de Santa Rosa de Lima MG, CHESF, Cidades, Coleção, Condes de Azevedo, Conhecimento arquivístico, Conscientização, Contemporânea da Paraíba, Correios, Debate, Ditadura Civil-militar Brasileira, Diversidade Cultural, Do Esporte e do Lazer da UFMG, Ensino de história, Escrita de si, Formação, Formas de escritura, Frei Tito de Alencar Lima, Função histórico-memorial, Genealogia, Gotinga, Indexação, Instituições Arquivísticas, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Instrumento de Pesquisa, Interdisciplinaridade, João David Ferreira Lima, João Paulo II, Jorge Amado, José Honório Rodrigues, Lembrança, Literatura Brasileira, Loucura, Marketing Cultural, Mulheres Negras, Nivalson Miranda, Núcleo de Arte, Oralidade, Organização de Arquivo, Performance, Pesquisa, Poder, Políbio Alves, Práticas de memória, Produções audiovisuais, prosopografia, Quadro orgânico-funcional, Reforma psiquiátrica, Relato de Experiência, Responsabilidade, Sindicato, Suportes informacionais, Tipologias documentais, Transcrição Paleográfica, Transparência, Unidades de Informação.	1

(Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2020)



Obter como resultado dessa análise que os termos mais recorrentes nas palavras-chave fossem História, Arquivo e Memória já era, em certa medida, o que esperávamos. Todavia, gostaríamos de destacar que a palavra-chave *Memória* superou o número de aparições do termo História, nos fazendo refletir sobre a relação do Arquivo com a Memória. Assim, as produções existentes na Base de Dados da BRAPCI, dentro do campo de observação delimitado na proposta da pesquisa, revelaram que existe uma produção considerável que versa de forma direta ou indireta sobre a relação História, Arquivo e Memória.

A partir de 2013, as produções nesse sentido passam por um processo de escalada tendo o seu auge entre os anos de 2016 e 2019. Quanto ao local das publicações, podemos concluir que as produções, em quase toda sua totalidade, se encontram publicadas em revistas, sendo a Revista do Curso de Arquivologia da UFSC- ÁGORA a que apresenta a maior quantidade de artigos publicados. Também foi possível constatar a existência predominante de pesquisas realizadas por mulheres sobre essa temática, dentre elas duas autoras destacam-se por apresentar a maioria das publicações, tanto em comparação com as demais autoras quanto com o total dos pesquisadores considerados na análise, o que reafirma a predominância feminina em produções que envolvem os temas em estudo.

Quanto às instituições que mais se destacaram até o final dessa pesquisa, quanto ao percentual quantitativo de produções, temos, respectivamente, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) ocupando o mesmo patamar juntas, totalizando 32 (trinta e duas) produções, o que corresponde a 50% do total geral das produções científicas. Sobre os objetos de pesquisa, prevaleceram nas publicações que analisamos os Arquivos Privados e Arquivos Pessoais, seguidos pelos Centros de Documentação e Memória, indicando-nos à hipótese da necessidade latente de investimentos nos Arquivos Públicos.

Podemos, portanto, afirmar que conseguimos traçar um perfil acerca das produções existentes na BRAPCI sobre a relação interdisciplinar entre a História, o Arquivo e a Memória e suas principais características. Contudo, entendemos que ainda há muito a se investigar dentro desse universo de pesquisa, como, por exemplo, as razões pelas quais se deu o significativo aumento no número de produções entre os anos de 2016 e 2019; ou ainda, o que motiva a predominância feminina neste campo do saber; e ainda, por qual motivo algumas instituições

alcançam destaque nesse tipo de produção. Respostas que podem ser alcançadas em pesquisas posteriores.

## 5 EXPLANANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A relação entre História, Memória e Arquivo é intrínseca e nos revela que ainda existem muitos aspectos que podem ser investigados dentro dessa temática. A História encontra nos arquivos algumas peças que possibilitam a movimentação das suas engrenagens, ou seja, ela se utiliza dos documentos de arquivo para construir suas narrativas, atuando de maneira direta na construção na preservação e na manutenção da memória. Os arquivos, por sua vez, têm nos historiadores uma parcela significativa do seu repertório de usuários, o que torna esse espaço um ambiente que colabora com a História e mantém sua atividade muito atrelada a essa prática.

Nesse sentido, analisar as produções que discutem essa relação em especial sobre o prisma da Ciência da Informação torna-se uma iniciativa significativa, posto que, acrescenta novos dados e entendimentos acerca dessa relação interdisciplinar já explorada tanto pela Arquivologia como pela História. Trabalhar com a análise de dados em uma base de pesquisa nessa área, evidenciou ainda mais a contribuição desse campo para a ciência e para a sociedade como um todo.

A realização da pesquisa no site da BRAPCI se deu de forma fluida, pois a plataforma é intuitiva e possibilita acesso rápido às produções indexadas, permitindo o *download* gratuito dos materiais, em formato PDF. Além disso, é preciso ressaltar a contribuição da Base de Dados da BRAPCI para essa pesquisa e reafirmar a sua capacidade enquanto objeto de busca e análise; além da promoção, divulgação e acesso à produção acadêmica. Destacamos, ainda, que, além dos aspectos já mencionados, a Base apresenta-se também como um objeto de pesquisa e análise na área de Ciência da Informação.

Gostaria de destacar, desse modo, a importância desse trabalho para minha trajetória pessoal e acadêmica. Enquanto aluna do curso de Arquivologia, foi uma experiência que me possibilitou entrar em contato direto com aspectos teóricos e ao mesmo tempo práticos da pesquisa na área da Ciência da Informação. Além de

possibilitar a reflexão sobre os dados coletados, evidenciando a possibilidade de dar continuidade às investigações iniciadas aqui, uma vez que algumas das questões que foram levantaram durante a análise possibilitam futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandro Coelho de; BARBATHO, Renata Regina Gouvêa. Os arquivos e a História: a importância dos documentos arquivísticos e das Instituições de custódia na pesquisa histórica. **XVII Simpósio Nacional de História** (ANPUH 2013), 2013. Disponível em <Os arquivos e a História: a importância dos documentos arquivísticos e das Instituições de custódia na pesquisa histórica> Acesso: 14 de setembro de 2020.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivo Estudos e Reflexões**. Belo Horizonte:- Ed. UFMG, 2014.

BITTENCOURT, J. C. (2014). História, arquivo e memória. uma reflexão sobre a pesquisa histórica e a prática arquivística na contemporaneidade. **Oficina Do Historiador**, 906-918. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19078> Acesso: 20 de novembro de 2020.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. **Modelizando práticas para a socialização de informações**: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade, Editora Vozes: Petrópolis, 2006. p.31-50.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2013 [1990].

SILVA, Armando Malheiro da *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento. 2002.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, 2006.

MIRANDA, Marcia Eckert. Os arquivos e o ofício do historiador. In: **XI Encontro Estadual de História ANPHU RS**, 23 a 27 de julho de 2012. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Rio Grande do Sul – RS – Brasil.



NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez./1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História cultural**. 2. Ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

RODRIGUES, Marília Ferreira. **Arquivo entre a memória e o patrimônio cultural**. 2015 27 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

WORDCOLD. **Gerador de nuvem de palavras, Página inicial**. Disponível em: <[www.wordclouds.com](http://www.wordclouds.com)>. Acesso em: 20 de outubro. de 2020.